

ATM - Associação Tempo de Mudar para o Desenvolvimento do Bairro dos Lóios

Constança Vaz
Presidente da Direcção

Resumo

AATM - *Associação Tempo de Mudar para o Desenvolvimento do Bairro dos Lóios* surgiu em 1998 na sequência da grande insatisfação pela falta de condições existentes no Bairro dos Lóios da freguesia de Marvila, em Lisboa, sentida por residentes e comerciantes.

A Associação reuniu com responsáveis autárquicos e políticos, com o IGAPH (actual IHRU) e com as cooperativas do Bairro tendo em vista agir de forma integrada e participada pela população, privilegiando parcerias. Desta estratégia resultaram intervenções ao nível do urbanismo e espaços verdes, construção de equipamentos sociais onde funcionam um Centro de Desenvolvimento Comunitário (CDC), uma extensão do Centro de Saúde e uma Creche e Jardim de Infância.

AATM é responsável pela gestão da Creche e J.I., trabalha com as famílias com vista ao seu *empoderamento*, intervém na área do desporto e cultura e faz parte do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) intervindo no eixo de “Capacitação da Comunidade”.

Pretende implementar negócios sociais, no âmbito da economia solidária, respondendo a necessidades da população, aproveitando recursos endógenos, nomeadamente ao nível do equipamento, como é o caso da confecção de produtos de culinária, serviço de lavandaria e restaurante social, este último já a funcionar mediante protocolo com o CDC- SCML.

Abstract

The ATM - *Association Times for Change in Development of the Ward of Lóios* - came into existence in 1998 to meet the lack of needs felt by residents and businessmen in that ward of Marvila, in Lisbon.

The ATM contacted the municipal authorities and politicians, with IGAPH (actual IHRU) and with cooperatives which have residence in the ward, so as to work together with all concerned at the level of urbanism and green spaces, the working of a Center for Community Development (CDC), a health extension centre, a crèche and a kindergarten.

The ATM works with families associated with the creche seeking to empower the community to meet its needs, making best use of its own resources, particularly where the food supply and laundry are concerned.

Keywords: ATM, community empowerment, solidarity, development.

ATM - Associação Tempo de Mudar para o Desenvolvimento do Bairro dos Lóios

I - Génese da Associação

A Associação surgiu em 1998 na sequência da grande insatisfação pela falta de condições existentes no Bairro dos Lóios da freguesia de Marvila, em Lisboa, sentida por residentes e comerciantes.

A Associação reuniu com responsáveis autárquicos e políticos, com o IGAPH (actual IHRU) e com as cooperativas do Bairro tendo em vista agir de forma integrada, participada pela população, privilegiando parcerias. Como resultado desta estratégia, promoveram-se e realizaram-se intervenções ao nível do urbanismo e espaços verdes, construção de equipamentos sociais onde funcionam um Centro de Desenvolvimento Comunitário (CDC), uma extensão do Centro de Saúde e uma Creche e Jardim de Infância.

A ATM é responsável pela gestão da Creche e Jardim de Infância, trabalha com as famílias com vista ao seu *empoderamento*, intervém na área do desporto e cultura e faz parte do CLDS intervindo no eixo de “Capacitação da Comunidade”. Pretende implementar negócios sociais, no âmbito da economia solidária, respondendo a necessidades da população, aproveitando recursos endógenos, nomeadamente ao nível do equipamento, como é o caso da confecção de produtos de culinária, serviço de lavandaria e restaurante social, este último já a funcionar mediante protocolo com o CDC- SCML.

O Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios integrado na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (CDC-SCML) funcionou como elemento agregador e dinamizador das vontades da população. Compreendendo a insatisfação da população perante a falta de intervenção no Bairro, nomeadamente no espaço público, infraestruturas sociais e habitação, promoveu reuniões com os moradores e comerciantes do bairro com o propósito de analisar e discutir os problemas e necessidades sentidas. Na sequência dessas reuniões, largamente participadas, foi constituída uma Comissão *ad hoc* composta por moradores e comerciantes que se disponibilizaram a levar junto dos poderes constituídos as justas reivindicações da população. Na sequência das decisões tomadas, a Comissão solicitou uma reunião com o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa (CML), na altura o Dr. João Soares, tendo sido recebida por uma sua assessora. Nesta reunião foi entregue uma exposição dirigida ao Presidente do Município, assinada por cerca de dois terços das famílias residentes (uma assinatura por fogo e por estabelecimento comercial), onde foram elencados os principais problemas do bairro sentidos pela população, manifestados em inquérito promovido pela equipa técnica

do CDC. Nessa reunião pretendia-se ainda tomar conhecimento dos projectos da CML para o bairro. A reunião foi bastante insatisfatória e a representatividade da população do bairro pela Comissão *ad hoc* foi olhada com alguma desconfiança.

II - Constituição da Associação

Na sequência da forma desconfiada como correu a primeira reunião com a CML, a Comissão *ad hoc* considerou ser necessário proceder a uma reestruturação para ser aceite como representativa da população do bairro e, portanto credível junto dos representantes políticos. Como resultado desta reformulação foi criada e fundada em 1998 a ATM - Associação Tempo de Mudar para o Desenvolvimento do Bairro dos Lóios. O nome adquiriu e imprimiu a própria dinâmica que se pretendia promover. A criação da associação foi intensamente participada pela população através de assembleias convocadas para aprovação dos estatutos e eleição dos órgãos sociais. A mesa eleitoral foi constituída pela Directora e por um técnico do CDC e por um representante de uma importante instituição do bairro. O CDC/SCML teve neste processo uma acção agregadora, facilitadora e catalisadora cedendo espaço para reuniões, disponibilizando apoio técnico e permitindo a autonomia necessária.

A associação foi constituída não como associação de moradores mas de desenvolvimento local pois pretendia-se que fosse um verdadeiro espaço de cidadania activa e participação cívica com propostas concretas e aproveitando os saberes dos técnicos, nomeadamente arquitectos e engenheiros residentes ou a trabalhar no bairro. Pretendia-se uma associação que representasse os interesses da população do Bairro dos Lóios junto do poder local e que desse visibilidade aos problemas e ao mesmo tempo fizesse parte integrante das soluções. Curiosamente, quando o registo da associação foi efectuado constatou-se que não existiam muitas associações de desenvolvimento local em meio urbano.

A ATM conquistou reconhecimento, passou a ser “ouvida” junto do poder autárquico e a ser vista como um parceiro e interlocutor local para o desenvolvimento do Bairro dos Lóios.

III - Acção da ATM

Os órgãos directivos da ATM reuniram-se com representantes da CML e do principal gestor do edificado público de então, o IGAPH (ex FFH e actual IHRU) assim como com representantes das cooperativas com edificado no bairro tendo em vista agir de forma integrada para o desenvolvimento da comunidade local. Como resultado das acções desenvolvidas foram concretizados projectos de intervenção e requalificação do espaço público que estavam na “gaveta” e foram efectuadas intervenções ao nível do

urbanismo e espaços verdes por parte da CML planeadas de forma participada com a população. Além disso, projectos de urbanismo que a CML se propunha levar a efeito no bairro de forma faseada foram dados a conhecer e explicados à população pelos técnicos camarários responsáveis, com a presença do vereador respectivo, em reuniões que tiveram lugar na escola do bairro. Desta forma a população pode questionar e propor alterações que iam ao encontro das necessidades e ao uso que seria feito na apropriação posterior do espaço.

Ainda como resultado da acção da ATM foram construídos alguns equipamentos sociais como sejam o Centro de Desenvolvimento Comunitário/Centro Multigeracional, a Creche e Jardim de Infância que vieram colmatar as necessidades da população com número significativo de jovens casais. Foi ainda construído o Centro de Saúde, que veio a constituir-se como Unidade de Saúde Familiar (USF) e contribuir para a descompressão do Centro de Saúde de Marvila, com o qual se articula permitindo que todos tenham um médico de família.

IV - Economia Social

A Gestão da Creche e Jardim de Infância foi um novo desafio enfrentado pela ATM cuja decisão foi tomada após cuidada ponderação. Para o efeito, a Direcção, com o apoio de um especialista em economia social e colaboração técnica e logística do CDC, procurou uma vez mais apoio na população reunindo-se com moradores com experiência no domínio da gestão destes equipamentos sociais. Após análise cuidada a proposta foi aceite pela ATM que, para o efeito, definiu um modelo educativo que proporcionasse a construção de futuros cidadãos responsáveis, pró-activos e intervenientes no qual as próprias crianças se constituíam como elementos de mudança directa e indirecta através da sua influência no seio da respectiva família. A escolha da Directora e de toda a equipa técnica foi muito cuidada e criteriosa que como resultado obteve o reconhecimento dos pais e da própria Segurança Social. A selecção das entidades prestadoras de serviços, nomeadamente de cozinha, teve por base o critério da inserção social. Assim, a escolha recaiu na entidade Pró-Act tendo posteriormente esse serviço sido entregue a uma empresa de mercado que garantiu a absorção dos trabalhadores em regime de rotatividade e assumiu o compromisso de privilegiar a admissão de trabalhadores residentes no bairro e ser parceiro no desenvolvimento de projectos de economia solidária. No funcionamento da Creche e Jardim de Infância denominada *Tempo de Crescer* há um grande envolvimento dos pais, não só na dinâmica do próprio equipamento como nos órgãos sociais da ATM. O projecto pedagógico é co-construído com a participação activa das famílias da *Tempo de Crescer*.

A formação e *empoderamento* dos pais (famílias) foram uma preocupação constante da associação que realizou para o efeito diferentes projectos como o *Tempo das Famílias*, com a criação de grupos de entreajuda entre pares criando um espaço próprio de formação informal de âmbito parental e de formação pessoal em diversos interesses das famílias nomeadamente, em economia doméstica. Respondendo ainda a necessidades dos sócios, a ATM promoveu o desenvolvimento de outras áreas de actividade como sejam o desporto, a cultura e ainda o apoio à organização de moradores. Nestas diferentes áreas a ATM, cuja sede se situa no edifício onde funciona a Creche e Jardim de Infância, procurou que a população encontrasse nesse espaço o “seu espaço” e proporcionou ainda o apoio técnico e logístico necessário para que, embora apoiados, se sentissem protagonistas dessas acções promovendo ainda a formação pessoal e cívica dos praticantes. Nesta linha de actuação a ATM apoia diversas actividades organizadas em Grupos como sejam o Grupo de Dança em que um técnico de animação sócio cultural da Associação dá apoio especializado na formação, organização e renovação do grupo, o Grupo de Mães, onde é promovida a entreajuda e a formação de competências parentais, a ginástica para adultos, onde para além da prática física se contribui para a socialização dos praticantes, a Comissão de Inquilinos, importante na defesa de uma legislação justa a nível do mercado de arrendamento social e que mercê da sua acção apoiada pela ATM impôs que o património habitacional precipitadamente cedido pela CML à Fundação D. Pedro IV, com consequências desastrosas para os inquilinos, lhe fosse retirado e entregue ao IHRU.

A ATM promove e apoia actividades desportivas, concretamente equipas de *futsal*, judo, e ginástica. Para além da importância que as actividades desportivas desempenham em termos formativos, no caso do *futsal*, existe ainda um valor adicional que decorre do facto de as equipas serem federadas o que vai ao encontro do desejo dos praticantes e seus encarregados de educação que vêm na sua prática também a possibilidade de alicerçar um futuro como jogadores profissionais. A ATM nesta área, como em todas as outras, assegura que os técnicos à frente das respectivas actividades tenham a formação adequada, mesmo aqueles que são voluntários, como no caso do *futsal* que fizeram cursos de treinadores a expensas da ATM e formação de âmbito pessoal e como formadores dos jovens atletas. A sua actividade, tal como se referiu anteriormente, é acompanhada por um animador sócio cultural e pela directora da ATM.

A ATM participa ainda no Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) do Bairro dos Lóios como entidade executora do eixo III (Capacitação da Comunidade e das Instituições), com a implementação de actividades que promovem a capacitação e organização de moradores na organização e dinamização de condomínios, sendo o CESIS a entidade coordenadora.

O maior desafio que se coloca a associações como a ATM é o da sustentabilidade que lhe permita não só continuar a assegurar as suas áreas de actuação, visto ser cada vez mais exíguo o apoio estatal, como a possibilidade de desenvolvimento de novas áreas de intervenção social, que o contexto de crescente restrição económica e consequente agravamento dos problemas sociais irá exigir. Embora reconhecida como IPSS a ATM debate-se com problemas financeiros, alguns imputáveis ao próprio Estado, como a não revisão do acordo feito com a Segurança Social no âmbito da gestão da Creche e Jardim de Infância que impede a adequação do número de crianças de cada valência à realidade dos diferentes anos lectivos originando a existência de cerca de 30 crianças (num total de 70 em Pré-escolar) não cobertas pelo acordo da Segurança Social com custos que a ATM e as famílias têm de suportar, substituindo-se ao Estado no seu papel social.

A ATM tem procurado colmatar as suas necessidades de financiamento através de candidatura a projectos promovidos por entidades públicas e privadas. Por outro lado, a ATM propõe-se desenvolver, de acordo com o seu Plano de Actividades, negócios sociais no quadro do modelo de economia solidária projectando utilizar recursos endógenos, nomeadamente equipamento, para criar e promover negócios que correspondam a necessidades de mercado e que criem excedentes para sustentar o próprio projecto e as respostas sociais que a ATM desenvolve. Neste sentido, aproveitando o equipamento de cozinha existente, a ATM confecciona produtos de culinária específicos, dando emprego numa fase inicial e promovendo a criação de empresas familiares se a evolução for nesse sentido. Da mesma forma, oferece Serviços de Lavandaria utilizando o equipamento existente após *upgrade* das infraestruturas respectivas. Por este caminho não só contribui para a criação de emprego como presta serviços de proximidade na comunidade e para fora que poderão depois evoluir para empresas familiares. Nesta linha de orientação, a ATM tem já em desenvolvimento em parceria com CDC/SCML um Restaurante Social para fornecimento de refeições aos utentes mais carenciados e que poderá evoluir para a prestações de outros serviços de refeições (serviços de *catering*, refeições temáticas, jantares de empresas, eventos, etc.).

No quadro dos projectos, a ATM pretende implementar o projecto *Tempo das Famílias* cuja candidatura foi recentemente aprovada pela JFM. A execução deste projecto vai permitir complementar a acção desenvolvida pela Creche e Jardim de Infância garantindo um serviço de recolha e entrega das crianças cujos pais, devido a incompatibilidade entre os seus horários de trabalho e o horário do equipamento, não têm possibilidade de serem eles próprios a fazê-lo. Esta actividade será exercida pelas acompanhantes familiares e de apoio à comunidade formadas no âmbito dos cursos de formação profissional ministrados pelo IEFP em instalações cedidas pela ATM através

de parceria entre as duas entidades. Desta forma a ATM contribui não só para a resolução de problemas familiares e sociais que poderiam ter repercussões negativas nas crianças como também para a inserção no mercado de trabalho daqueles técnicos recentemente formados e residentes no Bairro.

A orientação estratégica da ATM aponta para continuar a criar espaços de construção social participada assentes no *empoderamento* dos mais desfavorecidos e na sua transformação em protagonistas da acção para a mudança social e crescimento sustentável. Contudo, os desafios que se colocam actualmente à ATM são os da sustentabilidade da sua acção. Sendo uma estrutura da sociedade civil empenhada no desenvolvimento comunitário, a ATM assume-se como um parceiro para o desenvolvimento local e, neste sentido, está implicada na resposta às necessidades locais assim como no desenvolvimento das potencialidades da comunidade. Para garantir a sustentabilidade e aprofundamento deste papel, é essencial diversificar recursos e fontes de financiamento que passa não só pela geração de rendimentos próprios como atrair contributos através da mobilização da responsabilidade social e cidadania corporativa (RSE, voluntariado de competências, donativos) que poderá ser conseguida pelo estreitamento da relação com o mundo empresarial. Em termos de geração de fundos próprios, a ATM pretende, como acima foi referido, criar de forma sustentável e segura negócios sociais que produzam excedentes para investir na resposta às necessidades sociais e melhoria da qualidade de vida no Bairro. Este é um caminho a explorar, que exige muitos desafios de empreendedorismo e um enorme ajuste no nosso papel e competências. Será certamente um percurso com muitas aprendizagens, fortalecido com o trabalho em parceria e cooperação com outras entidades públicas e privadas.

A ATM tem um longo caminho pela frente que representa um grande desafio. Face à conjuntura actual o caminho para vencer os obstáculos nem sempre parece pelo que a Associação está naturalmente disponível e receptiva a futuras colaborações com entidades públicas e privadas.